



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* NO ENSINO DA MÚSICA

THALES GUIMARÃES ALVES

RIO DE JANEIRO, 2017

A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* NO ENSINO DA MÚSICA

por

THALES GUIMARÃES ALVES

Monografia apresentada ao Instituto Villa-Lobos da UNIRIO como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Música, sob a orientação da Professora Doutora Cândida L. Borges.

RIO DE JANEIRO, 2017

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo, por me sustentar e guiar a cada momento;

A Cândida Borges, minha orientadora, professora, e grande referência de como um educador deve estar em constante evolução, transformação e adaptação ao mundo em que vivemos;

A minha noiva Katelim Moret, por todo apoio e dedicação, sem os quais não teria conseguido realizar este trabalho;

A meus pais Luiza Guimarães e Paulo Alves, pelo esforço e ajuda para que eu pudesse chegar aonde cheguei;

A toda minha família, pelo suporte e carinho em todos os momentos;

A todos os meus irmãos da Igreja Cristã Nova Vida de botafogo, por serem uma verdadeira família.

ALVES, Thales G. *A utilização do Youtube no ensino da música*. 2017. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Esta monografia propõe uma análise do uso da plataforma *Youtube* como ferramenta de aprendizagem/ensino da música sob diferentes perspectivas, explorando as capacidades desta tecnologia em suas possibilidades didáticas. As principais motivações para este estudo foram o avanço da tecnologia que nos rodeia e as deficiências que o sistema tradicional de ensino apresenta, tendo como suporte teórico ideias advindas dos seguintes autores: Hecht (2015), Gohn (2002; 2013), Green & Bigum (2009), Galiza (2009), Leme & Belluchio (2007), Schlochauer (2012), Souza (2014). Para a investigação realizou-se entrevistas semi-estruturadas com dois músicos com formações acadêmicas diferentes e analisou-se a minha experiência como produtor de conteúdo educativo musical para o *Youtube*.

Palavras-chave: *Youtube*. Ensino. Educação musical. Tecnologia. Inovação pedagógica.

ALVES, Thales G. *The use of Youtube in music teaching*. 2017. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the utilization of *Youtube* platform as a music learning/teaching tool under different perspectives, exploring the capabilities of this technology on its didactic possibilities. The main motivations for this study were the technological advances that surrounds us and the and deficiencies that the traditional educational system presents, supported by the following authors: Hecht (2015), Gohn (2002; 2013), Green & Bigum (2009), Galiza (2009), Leme & Belluchio (2007), Schlochauer (2012), Souza (2014). For the investigation, semi-structured interviews were conducted with two musicians with different academic backgrounds, and analyzes of my experience as a *Youtube* content creator of music educational videos were made.

Keywords: *Youtube*. Teaching. Music education. Technology. pedagogic innovation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Comentário 1 acerca de técnicas de execução da ocarina.	17
Figura 2. Comentário 2 acerca de técnicas de execução da ocarina.	17
Figura 3. Descrição de vídeo mencionando o meu canal (The Ocarina Geek).	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Formulação do Problema	7
1.2. Objetivo	7
1.3. Justificativa	8
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3. METODOLOGIA	11
3.1. Coleta de dados	11
3.2. Sujeitos entrevistados	12
3.3. Experiência pessoal	12
4. ANÁLISE DE DADOS	13
4.1. Resultados e análise das entrevistas	13
4.2. Análise das minhas experiências com o Youtube	15
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE 1: ROTEIRO DA ENTREVISTA	22

1. INTRODUÇÃO

1.1. Formulação do Problema

Vivemos em um contexto de evolução tecnológica exponencial, com novos recursos surgindo a cada momento, tornando os antigos obsoletos, a uma velocidade nunca vista. A música viu seus meios de produção e divulgação serem transformados drasticamente nas últimas décadas. Do rádio ao LP, à fita-cassete, ao CD, aos formatos digitais (wav, mp3, dentre outros). Atualmente, temos como um meio crescente de propagação o *Streaming*¹, contando com diversos *softwares* e recursos, como *Spotify*, *Deezer*, *Youtube*, *SoundCloud*, etc.

Hoje em dia, estas tecnologias já alcançam parte significativa da população brasileira, o *Youtube* sendo um dos mais utilizados e acessíveis, por ser majoritariamente gratuito, tanto para assistir como para enviar vídeos. Atualmente ele está repleto de discografias de todos os gêneros possíveis, também como de shows ao vivo, clipes, vídeo aulas, e muito mais. Artistas estão se valendo desta ferramenta para divulgação de seus trabalhos, para obter *feedback* de seus apreciadores, e até para ensinar.

Muitos já se utilizam desse meio como plataforma de aprendizado, não apenas na música, mas em diversas áreas. Portanto, trazendo para o âmbito acadêmico, como o músico professor de uma escola regular pode utilizar esse recurso se aproveitando de todos os seus benefícios? Além disso, como pode aprimorar seu conhecimento a partir do conteúdo disponível? E um músico de nível iniciante, será capaz de tirar algum proveito e encontrar algum conteúdo de qualidade, proveitoso ao seu desenvolvimento, por si só?

1.2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é:

i) explorar as capacidades desta tecnologia (*Youtube*) em suas possibilidades didático-pedagógicas, buscando saber como músicos em diferentes esferas de atuação interagem com este recurso;

ii) descobrir de que forma o *Youtube* é utilizado em cada caso, quais vantagens pode

¹ Forma de distribuição de dados em que as informações não são armazenadas pelo usuário em seu próprio computador, não ocupando espaço no Disco Rígido (HD).

oferecer, quais empecilhos pode gerar, e como lidar com eles.

1.3. Justificativa

É espantoso como atualmente as tecnologias digitais trazem inovações a uma velocidade maior do que conseguimos assimilar, que dirá explorá-las em todos os recursos que oferecem. As possibilidades que elas trazem para a sala de aula são incontáveis. Novas formas criativas de se trabalhar um conteúdo, facilitar processos, economizar tempo, energia e até gastos. Além disso, ao trazer tendências tecnológicas para sala de aula, que muitas vezes já são comuns na vida dos alunos, pode-se despertar um maior interesse dos mesmos, fazendo com que se sintam mais conectados com o contexto em que vivem.

Não podemos simplesmente ignorar esta nova era tecnológica que nos rodeia. Os novos recursos e ferramentas que surgem precisam ser alvo de pesquisa e experimentação, para que possamos extrair os benefícios que podem oferecer, nos precavendo para os possíveis perigos que também possam acarretar.

A educação como sendo um pilar da sociedade não pode ficar para trás nesse aspecto. Fechar os olhos para essa revolução tecnológica a distanciará cada vez mais da realidade em que vivemos, tornando-a cada vez mais engessada, ineficaz e desinteressante. Dessa forma, através dessa investigação, os professores de música em qualquer nível de formação poderão ter mais recursos para avaliar e utilizar estas novas possibilidades digitais como ferramenta didática. Espera-se assim que possa ocorrer uma verdadeira transformação em suas abordagens, que desperte maior interesse, facilite os processos de ensino/aprendizado e gere novas possibilidades criativas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inovações tecnológicas estão acontecendo cada vez mais frequentemente (Hecht, 2015), e talvez seja necessário repensarmos todo sistema educacional, e até da sociedade.

Na área da pedagogia, é fundamental a investigação adequada das novas ferramentas que a tecnologia traz, pois "o educador musical que não observar atentamente o desenvolvimento da internet, assim como das outras tecnologias digitais, terá dificuldades para compreender o pensamento e a ação de seus alunos" (Gohn, 2013). As crianças que já

nasceram nessa era digital têm essas tecnologias como algo natural, o que agrava ainda mais essa questão, como é demonstrado no ensaio de Green & Bigum (2009).

Na área do ensino da música, uma das consequências dos novos meios de propagação e produção, é o distanciamento que está havendo entre as músicas que os jovens vivenciam e as músicas trabalhadas em sala de aula, como diz Galizia (2009). Como aliar as novas tecnologias com a educação? Essa é uma tarefa que necessita de reflexão e consciência do contexto em que vivemos. Gohn (2002) ressalta que:

Atualmente, os aprendizes dispõem de softwares educacionais, sites da Internet e DVDs, e esperam as inovações tecnológicas que irão ampliar suas oportunidades de contato com mais sons e imagens. Com a crescente facilidade de acesso à toda e qualquer informação, novas questões se tornam fundamentais para os processos de aprendizado da música e exigem uma observação constante. Devemos estar atentos para que estas informações sejam não apenas alcançadas mas também bem aproveitadas (GOHN, 2002, sem paginação).

Muitos professores acabam aprendendo a usar os novos recursos por conta própria, na maioria das vezes através de tentativa e erro, devido à velocidade com que as novas tecnologias são lançadas no mercado, como aponta Leme & Bellochio (2007). Os autores dizem que "não bastam condições e recursos à disposição do professor para garantir que se ensine música musicalmente [...]" (LEME; BELLOCHIO, 2007, p. 93). Em adição, perceberam que há uma necessidade de os professores receberem treinamento para poderem utilizar de forma eficiente os novos recursos tecnológicos, assim como pensar conscientemente para discernir em quais casos será vantajoso aplicar qual recurso, e porquê.

Mas, talvez a solução não seja um simples treinamento em tecnologias, e sim uma mudança radical de paradigma, como sugere Hecht (2015). Segundo o mesmo, a estrutura hierárquica rígida em que vivemos não é capaz de suportar as ondas de inovação que devem ser cada vez mais frequentes, e para isso seria necessário uma mudança para um modelo de redes. Numa escola, essa mudança de paradigma significa a mudança dos conceitos de "sala de aula" para uma "comunidade de aprendizado". Os papéis tradicionais de professor e aluno são repensados, sendo cada indivíduo um aluno e professor simultaneamente, e contribuindo cada um com o seu conhecimento prévio para uma construção coletiva do conhecimento.

Ao mesmo tempo que esse modelo é "à prova de ondas tecnológicas", ele também se beneficia delas. Pois "as organizações baseadas no modelo de rede sabem como utilizar novas ideias que se revelam em torno da Onda da Informação de uma maneira que nos permite

surfear essas ondas e alcançar novos horizontes de abundância para a humanidade."² (HECHT, 2015).

Ferramentas como o *Youtube* seriam automaticamente absorvidas e exploradas em todo seu potencial neste novo paradigma, que se mostra altamente eficaz para o mundo em que vivemos atualmente. Em um modelo de rede, cada indivíduo poderia trazer suas experiências e conhecimentos para os ambientes de educação, utilizando os recursos e ferramentas que já fazem parte de seu universo. O *Youtube* já sendo uma plataforma utilizada extensamente, serviria nesse novo modelo como apoio para comunicação, compartilhamento de ideias e plataforma de pesquisa global, conectando diversas "comunidades de aprendizado" em todo mundo.

Outro conceito relevante para esta pesquisa que foge aos modelos formais de educação vigentes é o de "aprendizado informal", investigado por Schlochauer (2012). O autor ressalta que "as expressões aprendizagem informal e aprendizagem não formal passaram a ser utilizadas para diferenciar formas de aprendizado segundo onde ocorrem. (...) O foco do conceito de ambiente informal está no não-vínculo com o ambiente escolar institucionalmente estabelecido" (SCHLOCHAUER, 2012). Ou seja, ambientes que não sejam instituições, quer ligadas aos órgãos do Estado ou não, são considerados ambientes informais.

Ainda segundo Schlochauer (2012), somente fora dos ambientes formais o modelo autodirigido pode ocorrer em plenitude, "tanto do ponto de vista da autonomia do aprendiz, quanto do ponto de vista da percepção real do impacto da autoeficácia e da motivação na realização de metas estabelecidas de maneira voluntária." (SCHLOCHAUER, 2012)

O *Youtube* se mostra uma ferramenta riquíssima, podendo ser utilizado tanto em espaços formais de educação, ou seja, dentro de instituições, quanto em ambientes informais, como em casa, por exemplo, gerando possibilidades de aprendizado informal e autodirigido. O acesso à informações específicas de interesse do aprendiz, que antes era extremamente mais difícil de se alcançar, agora se dá de maneira quase que instantânea, graças à internet. O *Youtube* entra como uma enorme biblioteca de conteúdo em vídeo/áudio sobre praticamente qualquer tema, contribuindo imensamente para os que buscam o caminho do aprendizado autodirigido.

É possível até mesmo em uma mescla dos dois modelos, formal e informal, onde um

² "the network-based organizations know how to utilize the new ideas that develop around the Information Wave in such way that would enable us to surf these waves and reach new horizons of abundance for mankind."

professor pode pedir para os alunos que pesquisem vídeos relacionados ao conteúdo da aula, e debaterem os resultados obtidos. Em ambiente escolar de ensino básico ou médio, caberia ao professor um papel mais incisivo e imperante quanto a análise do material trazido, julgando com maior severidade a qualidade do mesmo. Já em ambiente universitário, os alunos já são em sua maioria adultos, e em diversos casos, especialmente na área da música, já se iniciaram profissionalmente, inclusive como professores. Portanto, nesse caso, caberia uma maior autonomia para os alunos debaterem os resultados de suas pesquisas, e o professor seria mais um mediador do debate.

No caso do *Youtube* como recurso tecnológico, se faz necessário "mais trabalhos referentes ao uso dessa ferramenta em diferentes contextos de educação musical, em especial ao uso dessa ferramenta no ensino de instrumentos musicais." (SOUZA, 2014).

3. METODOLOGIA

3.1. Coleta de dados

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, de caráter qualitativo, com dois indivíduos músicos com formações acadêmicas e áreas de atuação diferentes. Para isto, foram elaboradas vinte e duas (22) questões (**ver Anexo 1: Roteiro da entrevista**) que serviram apenas como um norte para a entrevista, tendo o entrevistador liberdade para alterar a ordem das perguntas, ou inserir outras que poderiam surgir ao longo da conversa. Desta forma, as entrevistas não seguiram um roteiro rígido, já que também foram guiadas pelas respostas individuais, de acordo com a experiência de cada entrevistado.

Este método foi escolhido para que se pudesse obter as nuances das vivências de cada indivíduo. Assim, houve uma abertura para que os entrevistados pudessem dar maior ênfase na experiência pessoal, na forma como utilizam a plataforma *Youtube* e na área de atuação. A partir das entrevistas, buscou-se uma análise dos resultados obtidos. Esta análise consistiu na observação de possíveis pontos em comum e contrastes entre as respostas (dos indivíduos que foram entrevistados), impressões pessoais e sugestões; para que as características, potenciais e possíveis problemas da plataforma alvo do estudo (*Youtube*) pudessem vir à tona e ser visualizados com maior clareza e definição.

Corroborando com um dos objetivos deste trabalho, a adaptação à era tecnológica, as entrevistas se deram no âmbito virtual, por escrito. Uma entrevista foi realizada através de *e-mail*, e outra através de *chat*³.

Além das entrevistas, também foi abordada, nesta investigação, minha experiência pessoal como produtor de conteúdo educativo musical para a plataforma *Youtube*, incluindo as respostas e interações que obtive dos espectadores desde que iniciei o projeto, em 2015.

3.2. Sujeitos entrevistados

Foram escolhidos para a entrevista dois indivíduos que atuam de maneira distinta na área da música, com intuito de se obter diferentes perspectivas. O primeiro, um músico professor graduado em licenciatura, que atua majoritariamente na área da musicalização infantil, com turmas de escolas regulares. E o segundo, um músico de nível iniciante, sem graduação em música, com curso básico em piano por uma escola de música que integra a estrutura da Secretaria de Estado de Cultura, no Rio de Janeiro. Foi utilizado A1 e B1 para se referir ao primeiro e segundo entrevistado, respectivamente.

Desta maneira, foi possível ter uma visão mais ampla do potencial e das diferentes formas de utilização que o *Youtube* pode assumir, em que níveis de aprendizado e ensino ele pode auxiliar, como pode influenciar, e que opções ele traz e oferece aos aprendizes/educadores que se relacionam com a música e atuam de maneiras distintas.

3.3. Experiência pessoal

Desde o ano de 2015 possuo um canal na plataforma *Youtube* (um cadastro que pode ser feito por qualquer pessoa no *website*, permitindo que a mesma envie vídeos que estarão disponíveis para visualização na *internet*) intitulado "The Ocarina Geek", onde posto vídeos de execuções musicais minhas na ocarina⁴. E desde 2016 venho fazendo a experiência de publicar vídeo-aulas ensinando a tocar músicas nesse mesmo instrumento. É válido ressaltar

³ Forma de comunicação à distância, utilizando computadores conectados à *internet*; conversação em tempo real.

⁴ A ocarina é um instrumento de sopro globular fechado, feito geralmente de porcelana, pertencente à família das flautas.

que o *Youtube* permite que usuários/espectadores postem comentários, que são visualizados por qualquer pessoa. Além disso, é possível que um usuário/espectador responda ao comentário de outro usuário/espectador.

Durante esse tempo (desde 2016 até o presente momento), os vídeos têm recebido diversos comentários relacionados a dúvidas, questões técnicas e sugestões, iniciando pequenos debates que, creio eu, são de interesse para o conteúdo desta investigação.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Resultados e análise das entrevistas

Com relação a forma que se deram as entrevistas (*chat* e *e-mail*), pude fazer as seguintes observações. Os sujeitos entrevistados tiveram mais tempo para refletir antes de se posicionarem, o que resultou em respostas mais elaboradas, à princípio. Por outro lado, notei que o diálogo tornou-se mais restrito, principalmente o que se deu via *e-mail*, mas ainda possível.

Quando questionados sobre o uso da plataforma *Youtube* como meio de ensino e/ou aprendizagem, ambos os entrevistados disseram que utilizam o *Youtube* como recurso auxiliar no aprendizado na área de música. A1 afirmou que também faz uso desta plataforma (*Youtube*) como ferramenta de ensino. Além disso, A1 possui um canal no *Youtube*, onde divulga vídeos próprios de performances musicais, com o intuito de promover seu trabalho como músico.

Uma questão levantada foi como o *Youtube* poderia ser útil especificamente na esfera didático/pedagógica. B1, que é iniciante, comenta que busca por conteúdo de teoria musical, em especial os que apresentam o tema de uma forma diferenciada, que não seja puramente expositiva. Disse B1:

“Prefiro os vídeos que são mais lúdicos do que aqueles que gravam como se fosse uma aula comum gravada sem nada diferente. Por exemplo, aquele vídeo de funções harmônicas no Réquiem de Mozart com bonequinhos desenhados é bem interessante. Execuções seguidas de partitura corrida também acho válido” (Entrevistado B1).

Ele também salienta uma das vantagens específicas de se buscar conteúdo na

plataforma: a possibilidade de visualizar várias versões, de pessoas diferentes, inclusive em línguas diferentes, sobre um mesmo conteúdo; tendo assim perspectivas diferentes, e possíveis abordagens variadas sobre um mesmo assunto.

Já A1, que é professor, cita como usa a plataforma *Youtube* como ferramenta auxiliar em suas aulas:

“Se eu necessito mostrar algum vídeo que ilustre um conteúdo que estou trabalhando, frequentemente baixo vídeos do *Youtube* para mostrar em sala de aula. Ou mesmo, colho músicas e assisto vídeos informativos - documentários, entrevistas - buscando me aprimorar no conteúdo para dar a aula” (Entrevistado A1).

Ao analisar as colocações dos entrevistados, foi possível observar diversos pontos em comum, e alguns deles se destacam quanto aos benefícios do uso do *Youtube*. Acesso rápido, vasta biblioteca e praticidade estão entre eles.

É preciso, entretanto, certa cautela, como relataram ambos os entrevistados. Por se tratar de uma plataforma de acesso público, às vezes não se sabe a procedência dos criadores de conteúdo por trás dos vídeos. A1 declarou o seguinte: "Existem vídeos profissionais, de pessoas que tem no *Youtube* uma grande ferramenta de trabalho e vídeos muito amadores sem nenhum tipo de contato. Às vezes, esses últimos viram febre, mais que os profissionais". B1 ressaltou que há uma grande possibilidade de conceitos errôneos serem transmitidos, e que se faz necessário discernimento por parte de quem busca de verificar fontes e comparar dados. Outra opção que o entrevistado B1 sugeriu foi o apoio de um docente para conferir a validade dos conteúdos transmitidos, apesar de não acreditar que isto seja estritamente necessário, pois, segundo ele: "Muitos músicos na história da música foram autodidatas em épocas onde o acesso à informação era bem mais restrito. Portanto, isso é plenamente possível."

No âmbito escolar, foi discutida a relevância de um professor atuar também como um orientador quanto ao uso do *Youtube*. Ambos os entrevistados concordaram que seria importante ter um professor que indicasse bons vídeos, cujo conteúdo fosse proveitoso, e que filtrasse aqueles considerados deficientes ou ruins. A1 disse que: "[o *Youtube*] É uma fonte de muitos conteúdos, cabendo ao professor sua filtragem."

Entrando no campo dos recursos que o *Youtube* oferece além de hospedar os vídeos em si, B1 cita a capacidade de alterar a velocidade de reprodução dos vídeos, mantendo a afinação do áudio inalterada. Esta ferramenta pode ser muito útil, como diz o entrevistado, pois ao ver um vídeo de uma execução musical, ou ainda que somente o áudio, pode-se diminuir a velocidade de reprodução, facilitando assim a escuta de elementos que se

executados em velocidade normal seriam mais difíceis de serem percebidos.

Outro recurso citado por B1 são as *playlists*, que são uma forma de organizar diversos vídeos em listas de reprodução, sendo possível nomeá-las e compartilhá-las publicamente, ou mantê-las em caráter privado para uso pessoal. B1 sugere que: "o professor de música pode usar vídeos ou mesmo pedir que os alunos procurem vídeos e façam *playlists* coletivas para ajudar a todos ou trazer novas questões, materiais que não necessariamente precisam ser abordados em sala de aula". Este recurso é interessante, pois através dele é possível fazer uma seleção do conteúdo, eliminando os vídeos indesejados, já que não existe um crivo de qualidade para publicação de vídeos no *Youtube*. Dessa forma, um professor pode selecionar previamente vídeos que avaliou como relevantes, e separá-los em *playlists* por tópicos, ou da forma que achar mais adequado.

Por fim, um recurso que também pode ser explorado é a publicação de comentários em vídeos. Qualquer pessoa que acesse um vídeo da plataforma *Youtube* pode tecer comentários, dando um *feedback* ao produtor/criador do vídeo. O produtor do vídeo, por sua vez, também pode responder aos espectadores. Ainda é possível que os usuários/espectadores dialoguem entre si. Quanto a este recurso, os entrevistados não demonstraram grande entusiasmo.

Existe ainda a opção de o espectador contactar o produtor do vídeo através do envio de uma mensagem direta. Entretanto, a interação ocorre, principalmente, através de comentários, como afirma B1. A1 exemplifica o que observa com relação a este fato: "(...) através de perguntas, as pessoas podem tirar suas dúvidas. Mas, não vejo muita transmissão de conhecimento através de interação mais direta entre pessoas, e sim da relação das pessoas com os vídeos postados."

Ao final da entrevista, quando indagados se acreditam que *Youtube* é uma ferramenta válida no ensino/aprendizado musical, ambos concordaram que sim. Os dois concordaram também que o quesito "organização" seria um ponto a ser otimizado. Para isto, foi sugerida, por exemplo, a criação de "videotecas virtuais" separadas por conteúdo. Além disso, foi mencionado a necessidade de o aluno desenvolver sua capacidade de organização e disciplina, incluindo o planejamento de horários de estudo, caso deseje progredir utilizando a plataforma *Youtube* como ferramenta de aprendizagem. B1 finaliza dizendo que: "É necessário, cada vez mais e urgentemente, que a escola formal entenda a potencialidade das mídias e plataformas de vídeo para o ensino de modo expandido."

4.2. Análise das minhas experiências com o *Youtube*

Como citado anteriormente, possuo um canal no *Youtube* onde publico vídeos de performances musicais, assim como vídeos-tutoriais de músicas para ocarina, estes últimos desde o ano de 2016. Desde então, pude estar imerso na plataforma como produtor de conteúdo educativo, o que me levou a observações interessantes. À vista disso, gostaria de acrescentar experiências que somam, ou que fogem aos limites debatidos pelos entrevistados, de modo a enriquecer a investigação acerca da plataforma *Youtube*.

Contrastando com a falta de entusiasmo demonstrada pelos entrevistados a respeito do recurso "comentários", eu acredito que esta ferramenta seja bastante útil e proveitosa, já que obtive alguns comentários muito pertinentes em vídeos que publiquei. Talvez o que tenha levado os entrevistados a esse pensamento seja o fato de que, em geral, os vídeos recebem uma quantidade muito grande de comentários, e a maioria deles não costuma dizer respeito à questões didáticas ou de conteúdo. Embora isso seja passível de acontecer, é interessante destacar que o produtor do canal recebe uma notificação para todo novo comentário realizado em cada vídeo, tendo assim uma maior facilidade de visualizar tudo que está sendo registrado pelos espectadores. Ao meu ver, isso é um ponto positivo.

Até o presente momento, tenho obtido resultados positivos como produtor de conteúdo educativo musical para a plataforma *Youtube*. Através do recurso "comentários" já ocorreram pequenos debates acerca de técnicas do instrumento (ocarina) e execução de determinadas passagens musicais, com pessoas de países diversos. Os comentários me levaram inclusive a experimentar novas possibilidades e expandir meu conhecimento em áreas específicas do instrumento. A **Figura 1** e a **Figura 2** são exemplos retirados da seção de comentários de um dos meus vídeos.

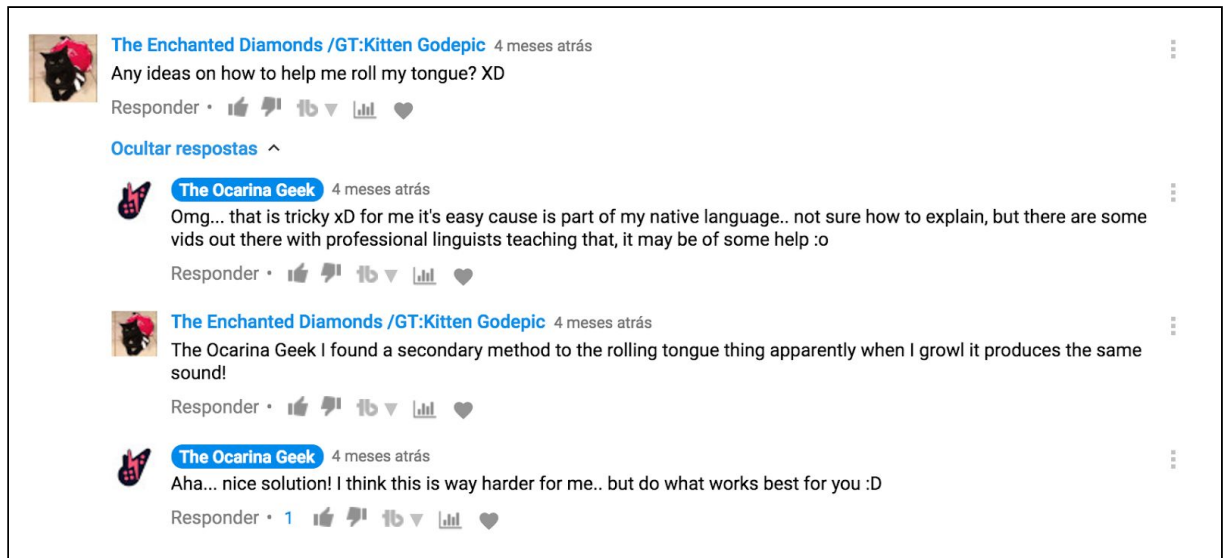


Figura 1. Comentário 1 acerca de técnicas de execução da ocarina (Fonte: Captura de tela de página; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pGr_WbOYb2I)

Tradução livre por nós:

"Espectador: Alguma ideia para me ajudar a vibrar a língua (técnica necessária para a execução de uma passagem da música)?

Eu: Isso é complicado. Para mim é fácil, pois faz parte da minha língua nativa, não tenho certeza de como explicar, mas existem vídeos de linguistas profissionais ensinando, pode ser de alguma ajuda.

Espectador: Encontrei um método secundário para a questão da vibração de língua, aparentemente quando eu rujo, o som resultante é o mesmo!

Eu: Boa solução! Acho que pra mim essa maneira é mais difícil, mas faça o que funcionar melhor pra você."

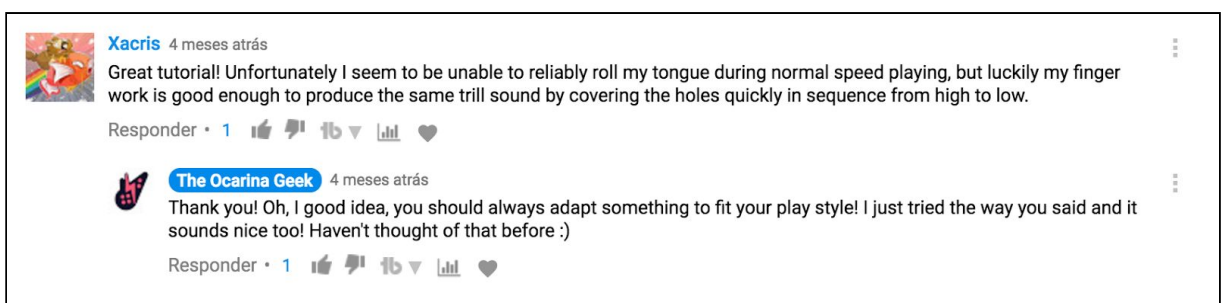


Figura 2. Comentário 2 acerca de técnicas de execução da ocarina (Fonte: Captura de tela de página; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pGr_WbOYb2I).

Tradução livre por nós:

"Espectador: Ótimo tutorial! Infelizmente parece que não consigo vibrar minha língua de forma confiável na execução em tempo real da música, mas, por sorte, minha capacidade com os dedos é boa o suficiente para produzir o mesmo efeito de tremolo, ao cobrir os furos rapidamente em sequência do agudo para o grave.

Eu: Obrigado! Ah, boa ideia, você deve sempre procurar adaptar algo para sua forma de tocar! Acabei de tentar o jeito que você disse e soa bem também! Não tinha pensado nisso antes."

Outro ocorrido interessante se deu quando um indivíduo, que também possui um canal na *Youtube*, publicou um vídeo fazendo uma citação ao meu canal (The Ocarina Geek). Ao

longo do vídeo, ele narra a sua experiência em aprender a tocar determinada música na ocarina, ressaltando as dificuldades encontradas, e destaca como o “The Ocarina Geek” o ajudou nessa jornada. A **Figura 3** é uma captura de tela da descrição do vídeo mencionado acima, no qual o produtor cita o meu canal (The Ocarina Geek).

Zelda: Breath of the Wild Trailer Theme - Ocarina Cover.

El Reino Sagrado
 Inscrever-se 1,3 mil

451 visualizações

+ Adicionar a Compartilhar Mais

38 2

Description Stats Tags Tools

Publicado em 17 de ago de 2016 (305 days ago)
 ¡Bienvenidos a mi especial por los 400 Zelderos en el canal!
 Llevaba ya un tiempo queriendo hacer este vídeo y la ocasión me vino de perlas. Me llevó un tiempo hacer la partitura, aunque luego me ayudé de la de The Ocarina Geek.
 ¡Espero que os guste! ¡Y muchas gracias a todos los que me siguen y apoyan día a día y a los que entran al Reino Sagrado!

¡Gracias por ver el vídeo!

Canal de The Ocarina Geek: <https://www.youtube.com/user/TheOcarinaGeek>

Canal de Puerta al Sótano: <https://www.youtube.com/channel/UCWDq...>

Jogo The Legend of Zelda - 2017 (YouTube Gaming)
 Categoría Juegos
 Licença Licença padrão do YouTube

MOSTRAR MENOS

Figura 3. Descrição de vídeo mencionando o meu canal (The Ocarina Geek) (Fonte: Captura de tela de página; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zFNUCTrbs_o).

Tradução livre da descrição por nós:

"Bem-vindos ao meu especial pelos 400 Zeldeiros⁵ no canal!

Levei algum tempo querendo fazer este vídeo e a ocasião foi muito boa. Levei um tempo para fazer a partitura, porém, a do The Ocarina Geek me ajudou.

Espero que gostem! E muito obrigado a todos que me seguem e apoiam dia a dia, e aos que entram no Reino Sagrado⁶!

Obrigado por assistir este vídeo!"

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como principal objetivo o estudo da utilização da plataforma *Youtube* no ensino da música, explorando as capacidades desta tecnologia em suas

⁵ Fãs da série de videogame *The Legend of Zelda*.

⁶ Nome do canal em questão.

possibilidades didático-pedagógicas, sob diferentes perspectivas. Para essa investigação, entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com dois músicos com formações acadêmicas distintas e áreas de atuação diferentes e, em adição, foi abordada a minha experiência como produtor de conteúdo educativo musical para a plataforma *Youtube*.

Os indivíduos entrevistados mostraram-se favoráveis ao uso do *Youtube* como ferramenta de aprendizagem. Ambos os entrevistados afirmaram usar a plataforma *Youtube* para aprender e/ou ensinar.

Um dos principais benefícios apontados, foi o vasto conteúdo presente na plataforma *Youtube*, dos mais variados tópicos. Existem vídeo-aulas para todos os níveis e assuntos da música, e muitos deles com abordagens e apresentações bastante diferentes uns dos outros, o que enriquece muito as possibilidades de aprendizado. O usuário pode procurar uma abordagem que mais lhe agrada, como algo mais lúdico, ou mais sóbrio, indo ao encontro do gosto pessoal de cada um. Apesar disso, foi constatado também que, essa grande quantidade de informação não passa por nenhum tipo de filtro, o que faz com que nem sempre se tenha certeza da qualidade do conteúdo passado. Uma sugestão para essa questão seria a supervisão de um professor na escolha dos vídeos, principalmente no caso da utilização em escolas regulares.

Acesso rápido, praticidade e recursos que a plataforma oferece também foram apontados como pontos positivos. Dentre os recursos oferecidos pelo *Youtube*, foi citada a alteração da velocidade de execução do vídeo/áudio, um recurso muito útil no ensino/aprendizado da música. Outro recurso que pode ajudar o usuário a organizar melhor seu conteúdo é a possibilidade de criação de *playlists*. Este recurso também pode ser utilizado por um professor, permitindo que o mesmo separe previamente vídeos de sua escolha que sejam pertinentes ao seu objetivo. A escrita de comentários também se mostrou um recurso interessante, permitindo tirar dúvidas dos usuários, trocar informações e receber *feedback*.

Na esfera das escolas, o *Youtube* também agrega no sentido de ser uma tecnologia utilizada pela maioria das crianças/jovens hoje em dia. Isso faz com que eles sintam que o que estão vendo em sala está em sintonia com o “mundo real” em que vivem, gerando mais interesse e despertando sua curiosidade para explorar a plataforma de novas formas.

Além disso, a plataforma se mostra como um excelente mecanismo no âmbito do ensino informal e autodirigido, dispondo recursos extremamente úteis aos indivíduos que buscam seguir seus estudos nesta direção. Ficou claro também que, em outros modelos de

organização da educação, como o modelo de rede, o *Youtube* seria uma potente ferramenta. A plataforma poderia ser usada como acervo de conteúdo de comunidades de aprendizado, permitindo assim acesso rápido e troca de informações entre as mesmas, uma velocidade que seria crucial para que o modelo de rede funcione.

Cabe agora aos professores e educadores experimentar os conceitos e aplicações aqui pesquisados, buscando explorar todos os recursos e potencialidades que o *Youtube* pode oferecer. Dessa forma será possível, analisando os resultados obtidos, continuar desvendando e absorvendo as novas possibilidades e benefícios que a tecnologia vem nos trazendo a cada dia.

REFERÊNCIAS

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009. Disponível em <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/238/170>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

GOHN, Daniel. Aprendendo música com as mídias sonoras. In: *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Salvador, 2002. Anais ... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. p. 1-14. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP6GOHN.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21.30, p. 25-34, 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/79/64>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Coleção Estudos Culturais em Educação*, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009, p.208-240.

HECHT, Yaacov. From a pyramid paradigm to a network paradigm In: *Edushifts: the future of education is now (ebook)*, 2015, p. 281-299.

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, p. 87-96, 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/284/214>>. Acesso em: 28 mar. 2017

SCHLOCHAUER, Conrado. *Um estudo exploratório sobre a autodireção da aprendizagem em ambientes informais*. 2012. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-21092012-112003/publico/schlocha_uer_do.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

SOUZA, William Gláucio de. *A utilização do Youtube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra: concepções de um músico-professor de instrumento*, 2014. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9908/1/2014_William%20Gl%C3%A1ucio%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Nome:
2. Idade:
3. Atua profissionalmente na área da música? Se sim, como?
4. Possui graduação na área da música? Se sim, qual?
5. Caso não possua graduação, possui alguma outra formação?
6. Como se deram seus estudos musicais até o momento presente?
7. Utiliza o *Youtube* com que frequência para acessar conteúdo relacionado a música? E que tipo de conteúdo musical?
8. Utiliza o *Youtube* para assistir vídeos somente, ou também envia conteúdo?
9. Que tipo de conteúdo envia para o *Youtube*?
10. Quais critérios de conteúdo você utiliza na hora de produzir e enviar um vídeo para o *Youtube*?
11. Quais critérios você utiliza na hora de procurar algum vídeo no *Youtube*?
12. Ao seu ver, qual é a qualidade do conteúdo existente hoje em dia no *Youtube*?
13. Que recursos e ferramentas disponibilizadas pelo *Youtube* você utiliza e por que?
14. Que vantagens enxerga em usar uma plataforma como o *Youtube*?
15. Você utiliza o *Youtube* para o aprendizado de música? De que maneira?
16. Você utiliza o *Youtube* para o ensino de música? De que maneira?
17. Que recurso considera mais interessante para o ensino/aprendizado musical através do *Youtube*?
18. Que ponto considera negativo no uso do *Youtube* para o ensino/aprendizado musical?
19. Você interage com outras pessoas através da plataforma *Youtube*? Se sim, de que maneira?
20. Como você avalia a comunicação entre pessoas através do *Youtube* sob uma perspectiva didática?
21. Como você relaciona o *Youtube* a outros recursos e ferramentas no seu aprendizado/trabalho? Com que propósito?
22. Acha que o *Youtube* é uma ferramenta válida para o aprendizado/ensino? Em que aspectos poderia ser melhor?